

Saiba os sinais e fase ideal para iniciar tratamento de autismo



Hiperfoco, sensibilidade aos sons e comunicação não-verbal são algumas características que diagnosticam TEA

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgsabc.com.br

DIVERSÃO. Gabriel Campos aproveita o tempo livre para brincar com carrinhos, um dos itens que mais gosta; a mãe Cibele destaca a sensibilidade e empatia do garoto

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, que o diagnóstico pode ser obtido logo na infância. Os sinais variam e são notados nas habilidades sociais e cognitivas da pessoa, desde a comunicação, interação e maneira de enxergar o mundo. Junto com as etapas de desenvolvimento de uma criança, o olhar atento para algumas características é fundamental para que a resposta sobre TEA (Transtorno do Espectro Autista) chegue mais cedo, assim como o início do tratamento.

Para a jornalista Cibele Gallinucci Campos, 38, o resultado do filho chegou quando o menino tinha 2 anos. Antes do diagnóstico se confirmar, algumas características já eram percebidas pela família. "Tive um Ano-Novo que, quando soltaram fogos de artifício, o Gabriel se desesperei e chorou muito", relembra. "Ele demorou para começar a falar e não gosta de contato físico. Tem costume de enfileirar os carrinhos e nas ocasiões em que está eufórico, bate as manzinhas ou pula."

De acordo com a psicóloga Bruna Rodrigues, fundadora do Instituto Diferente Mente e do projeto Psicologia em Ação, cada pessoa terá uma característica pontual. "Ter autismo não significa apresentar todos os sintomas. O diagnóstico é feito com uma equipe multidisciplinar (psicólogo, neuropediatra e neuropsicólogo) e baseado em uma série de informações levantadas sobre a pessoa. Com o acompanhamento clínico, é realizado mapeamento e avaliação e, posteriormente, os especialistas recomendam as intervenções."

O TEA é dividido em três níveis, que correspondem a necessidade de suporte que cada pessoa precisará para realizar atividades diárias. São eles: nível um (leve, menor suporte), nível dois (suporte moderado) e nível três (casos severos). Segundo Cibele, o filho de 8 anos possui outras características decorrentes do TEA, como resistência a mudanças de rotina e hiperfoco. "Durante a pandemia, ele estranhava que eu passava as lições ao in-

vés da professora. Isso dificultou", recorda. "Ele tem hiperfoco em carros, caminhões, ônibus e outros meios de transporte. Agora está com interesse pela polícia. Ele ouve todos os hinos policiais de todos os Estados brasileiros."

Em 2019, Cibele criou a página *Espalhando Amor - Autista para compartilhar* relatos da rotina como mãe de uma criança com TEA. "Através do perfil, aprendi muito sobre esse universo. Comecei a

ter contato com outras famílias, de crianças com autismo e deficiência visual, motora, entre outras. Eu sempre tive uma rede de apoio e isso se expandiu", comenta. "Toda mãe quer que seus filhos tenham acesso à políticas públicas que os contemplem e os façam crescer com dignidade. Lutamos diariamente para isso", declara. Esta é a primeira de uma série que o Diário publicará até o próximo domingo (2) para conscientização sobre autismo. Nela, relatos de famílias e comentários de especialistas serão contemplados a respeito de rotinas de pessoas que convivem com o TEA.

Saiba os sinais e fase ideal para iniciar tratamento de autismo

Comunidade realiza caminhada de conscientização

A Comunidade da Pessoa com Deficiência de São Caetano, organização da sociedade civil, realizará a 2ª caminhada do Dia Mundial da Conscientização do Autismo neste domingo (2), a partir das 9h30. A concentração será na frente do Parque Cidade das Crianças, na Avenida Presidente Kennedy, e caminhará até a Praça dos Imigrantes. A organização aconselha o uso de roupa azul para participar. "Em 2022, São Paulo fez

uma caminhada. A maioria das mães estava interessada em participar, mas todas têm filhos com deficiência, com autismo muitas vezes severo. Por isso, seria difícil ir à Capital. Decidimos, então, criar uma aqui em São Caetano", disse Camila Oliva, 39, mãe de uma criança de 3 anos com deficiência e uma das organizadoras do evento. Na primeira edição da caminhada sulcaetanaense, ao menos 300 pessoas participaram, de

acordo com ela. A comunidade é composta por pais, amigos e familiares de PCDs (Pessoas com Deficiência) da região. Com isso, eles conseguem ter um espaço para discutir problemas, melhorias e outras iniciativas na cidade. "Por exemplo, quando uma criança sofre bullying por conta da sua deficiência, montamos ações e tentamos fazer na escola ou, pelo menos, nas redes sociais para chegar a outros

ENTENDA

- demora ou incapacidade para desenvolver a fala;
- dificuldade de manter contato visual;
- estereótipias (chacoalhar os braços, olhar lateralizado, movimento pendular do corpo para frente e para trás);
- alteração nas funções motoras;
- dificuldade de concentração;
- problemas de autonomia – dificuldade de se vestir ou se alimentar por conta própria;
- sensibilidade a alguns sons;
- problemas com mudança de rotina;
- apego a determinados objetos.

Síntomas de TEA (Transtorno do Espectro Autista)

- dificuldade para entender metáforas, gírias e outras figuras de linguagem;
- distanciamento social;
- problemas para compreender expressões faciais e linguagem corporal.

Específicos

Foto: Paolotrasera/Miriam Duarte Agência/Etwin de Rio

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4